

TEXTO 1

Um passo atrás em benefício do cérebro: saiba por que escolas estão voltando a investir na escrita à mão - Por Danilo Perelló. O Globo online - 28/09/2025.

Já é de amplo conhecimento de pais e educadores que o excesso de aparelhos eletrônicos pelos jovens pode ter consequências graves, como o aumento de casos de depressão, cyberbullying e ansiedade. Mas um dos efeitos secundários da presença dos *gadgets* nesta faixa etária tem chamado particularmente a atenção. As novas gerações digitam cada vez mais e escrevem pouquíssimo à mão, o que pode comprometer habilidades cognitivas básicas. Por conta dessa percepção e amparadas por estudos científicos que comprovam o problema, escolas da região já revisam alguns passos da digitalização do ensino e buscam iniciativas para aproximar seus alunos dos bons e velhos, papel e caneta.

Os efeitos do mau desenvolvimento de habilidades manuais como escrita e desenho já estão sendo sentidos pela Geração Z (nascidos entre 1997 e 2010) e pela sua sucessora, a Geração Alfa, segundo aponta a psicóloga Diana Quintella, diretora da escola MiniMe. Elas incluem os jovens que viveram a infância em um mundo já digitalizado. Por isso, a instituição, que recebe alunos da educação infantil, entre 4 meses e 6 anos, dá ênfase a aprendizados físicos e manuais.

— Hoje, se a sociedade quiser, pode até esquecer o papel e a caneta. As novas tecnologias foram introduzidas na educação muito inocentemente, mas agora sabemos os riscos e precisamos dar um riscador, como lápis, caneta ou giz, para a criança. Com eles, o aluno já está elaborando como vai desenhar a letra. Essa atividade mais tarde ajudará no desenvolvimento de senso crítico, na sociabilização, no planejamento, na criatividade e na estruturação e argumentação de textos — avalia ela, que entende que o aprendizado da criança envolve todo o corpo e inclui brincadeiras e movimentos. — Se entendermos que a alfabetização é um processo, ela começa bem antes. Por exemplo, quando a criança entende um símbolo coletivo, como quando pinta a mãozinha e faz um carimbo.

— A escrita à mão é uma habilidade neuropsicomotora complexa que exige a integração de múltiplos sistemas: controle motor fino, coordenação visomotora, percepção espacial, planejamento gráfico, regulação rítmica e atenção sustentada — explica Renato Gama, neurologista e professor da Afya Educação Médica. — Estudos mostram que há relação direta entre o desenvolvimento motor fino e o desempenho acadêmico posterior.

[...]

— O que fomos avaliando e hoje cada vez mais estamos recuperando é o tempo de aprendizagem. Leva tempo para o conteúdo ser acomodado, e o aprendizado precisa ser muito vivenciado. O digital permite pouco isso: você coloca a resposta e já vem um corretor que diz a forma e a concordância certas. Isso vai distanciando o pensamento do que está sendo escrito. Também por isso fizemos a passagem de volta mais rapidamente — destaca Fernanda Mairos, diretora pedagógica do Centro Educacional Espaço Integrado (CEI).

(REPORTAGEM ADAPTADA)

A reportagem acima demonstrou que existem movimentos de retorno à escrita nas escolas em todo país. A iniciativa de proibição dos celulares na escola também faz parte deste processo. Diversos estudos demonstram que o excesso de conectividade tem trazido consequências, como “atenção fragmentada” com foco em múltiplas informações, como também prejudica a habilidade de concentração prolongada (Costa Júnior et al., 2024).

Outro ponto importante, conforme Zwicker (2017), é a construção da memória e da aprendizagem, que, atualmente, tem na Internet um espaço de retroalimentação, deixando marcas e extrema dependência com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Além disso, a autora reforça que a memória, além da capacidade mnemônica, ou seja, de guardar e rememorar eventos e informações, é uma construção social, repleta de significações e peculiaridades, tendo estreito vínculo com as práticas sociais: “um indivíduo é, em grande parte, aquilo de que se recorda” (Zwicker, 2017, p. 1643).

Na fase anterior, pedimos para que os estudantes mobilizassem as suas respectivas escolas para a realização da seguinte tarefa: **“No Ceará, o nosso intervalo sem telas é assim...”**. Se vocês estão lendo agora esta prova, com certeza veio à memória todo o processo de desenvolvimento, como também as emoções, os aperreios e a felicidade de ser um finalista desta olimpíada massa!

Devido a isso, a prova final da OCHE Ceará 2025 tem como proposta exercitar os movimentos de memória das equipes. Sem arroubos, o objetivo é bem simples: **Escreva um relato de experiência sobre a criação e a execução de sua paródia. Selecione e analise trechos-chave da composição criada pela equipe para demonstrar como a linguagem local (o 'cearensês') e a temática do forró foram utilizadas para engajar a comunidade escolar durante a intervenção.**

Transcreva o verso ou estrofe da paródia que melhor resume a diferença entre o intervalo silencioso com telas e o intervalo com forró e sem telas. Reflita sobre como o uso de

expressões do 'cearensês' gera uma identificação imediata e ajudam a quebrar a formalidade do ambiente escolar.

Portanto, é hora de rememorar esse acontecimento muito massa, trazendo as minúcias e a reconstrução de todo processo criativo que vocês mesmos realizaram. Agora, boh passar para o papel!

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No gênero relato de experiência são narradas e descritas detalhadamente atividades, vivências, projetos dos quais alguém participou.

ESTRUTURA TÍPICA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um texto em prosa, ou seja, organizado em parágrafos, constituído de introdução, desenvolvimento e conclusão. Não busca defender um ponto de vista sobre um tema. Seu objetivo é expor e analisar fatos e acontecimentos vividos por uma pessoa ou um grupo.

1. **INTRODUÇÃO** - Apresente o tema e o contexto da experiência, indicando onde, quando e por que foi realizada.
2. **DESENVOLVIMENTO** - Descreva como a experiência ocorreu, as etapas, os desafios encontrados e as ações que você tomou para superá-los. Apresente os resultados obtidos (o que aconteceu/o que foi alcançado) e discuta o significado desses resultados.
3. **CONCLUSÃO** - Sintetize o aprendizado, as reflexões e as lições mais importantes que você tirou dessa vivência.

REFERÊNCIAS

COSTA JÚNIOR, J. F.; GOMES, S. M. S.; SILVA, C. F. dos S.; FILHO, S. de J. L. M.; NETO, R. A. dos R.; MORAES, L. S.; SOARES, G. de A.; VANDERLEI, D. P.; LIMA, T. dos S.; ALVES, T. M. R. Além dos likes e compartilhamentos: o impacto da hiperconectividade na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4, [S. l.], v. 16, n. 13, p. e6787, 2024. Disponível em <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6787>

PERELLÓ, Danilo. Um passo atrás em benefício do cérebro: saiba por que escolas estão voltando a investir na escrita à mão. O Globo, 29 set 2025. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/barra/noticia/2025/09/28/um-passo-atras-em-beneficio-do-cerebro-saiba-por-que-escolas-estao-voltando-a-investir-na-escrita-a-mao.ghtml>

ZWICKER, M. R. G. dos S. Internet, memória e aprendizagem: tecnologias digitais e implicações na memória. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, p. 1638–1654, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp3.2017.10073. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10073>